



ENSAIO NACIONAL DE CULTIVARES DE AVEIAS FORRAGEIRAS - CHAPECÓ, 2025

Felipe Jochims¹, Sydney A. F. Kavalco², Daniel A. Barreta³, Natália Gemelli Correa⁴

Introdução

O período de inverno representa um entrave à produção de forragem em sistemas baseados em pastagens tropicais perenes no Sul do Brasil, em virtude da redução das temperaturas e do menor crescimento das espécies estivais. Nesse contexto, a utilização de forrageiras anuais de inverno constitui estratégia fundamental para garantir a oferta de alimento aos rebanhos, especialmente em sistemas leiteiros e de corte. Entre essas espécies, destacam-se a aveia branca (*Avena sativa* L.) e a aveia preta (*Avena strigosa* Schreb.), amplamente empregadas devido à elevada produção de biomassa, boa qualidade nutricional e adaptação às condições edafoclimáticas da região (PACHECO et al., 2021).

Entretanto, o desempenho produtivo das cultivares pode variar conforme o ambiente de cultivo, tornando necessária a avaliação regionalizada dos materiais disponíveis. A comparação entre cultivares de aveia branca e preta permite identificar genótipos mais produtivos e adaptados, contribuindo para maior estabilidade e eficiência dos sistemas forrageiros de inverno. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho produtivo de diferentes cultivares de aveia branca (*Avena sativa* L.) e aveia preta (*Avena strigosa* Schreb.) na região Oeste de Santa Catarina, visando a produção de forragem, como parte do Ensaio Nacional de Aveia Forrageira (ENAF) de 2024.

Material e métodos

O trabalho foi realizado na área do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (CEPAF), da Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), em Chapecó, Oeste de Santa Catarina, com 679m de altitude, latitude de 27°07' S e longitude de 52°37' O. O clima da região é do tipo Cfa (classificação de Köppen), subtropical úmido, com precipitação média anual de 2100 mm, umidade relativa do ar de 72% e temperatura anual média de 19,3°C. O solo é classificado como Latossolo Vermelho Distroférico (EMBRAPA, 2006), com teores de argila de 56%, pH em água de 5,9, teor de fósforo (P) de 7,3 mg.dm⁻³, potássio (K) de 44 mg.dm⁻³ e 2,6% de matéria orgânica.

As parcelas experimentais, constituídas por 5 linhas com 4m de comprimento e 0,20 m entre linhas, foram implantadas com preparo convencional do solo e então semeadas com sementes dos cultivares de aveia branca (*Avena sativa*) e preta (*Avena strigosa*), utilizando 350 sementes viáveis por m² de cada um dos genótipos testados. Os dez cultivares de aveia branca testados no ensaio foram: SI-STO14-CPO, AF Guaíba, Alpha 16105, IPR Suprema, SISTO14-A2, Alpha 16113, Alpha 16109, AGROURS Invernada (T2), AGROURS Ranchera e IPR Esmeralda (T1). Os seis cultivares de aveia preta foram: IAPAR 61 (T1), IDR18GUACP, Alpha 1719 (T2), Alpha 2102, Alpha 2103 e Alpha 2112.

Para as avaliações da produção de massa de forragem foram realizados cortes quando as quatro repetições do genótipo atingissem 30cm de altura média, mantendo um resíduo de 15 cm de altura. A cada dois dias as parcelas eram mensuradas quanto a sua altura e foram obtidas através da medida do solo até a curvatura das folhas superiores utilizando um bastão graduado

¹ Zootecnista, Dr., Pesquisador, EPAGRI CEPAF, Chapecó. E-mail: felipejochims@epagri.sc.gov.br

³ Eng. Agr., Dr., Pesquisador, EPAGRI CEPAF, Chapecó. E-mail: sydneykavalco@epagri.sc.gov.br

³ Zootecnista, Dr., Pesquisador, EPAGRI CEPAF, Chapecó. E-mail: danielbarreta@epagri.sc.gov.br

⁴ Zootecnista, Aluna programa pós graduação UDESC CEO. E-mail: natalia.gc703@gmail.com

em centímetros (AFRC sward stick). Quando as parcelas eram cortadas, amostras eram retiradas para a avaliação do teor de matéria seca em estufa de ar forçada até peso constante. Posteriormente, com o peso da parcela, a produtividade foi calculada considerando a MS.

Utilizou-se delineamento em blocos ao acaso, com 16 tratamentos (10 cultivares brancos e 6 cultivares pretos) com quatro repetições. As análises foram realizadas de forma separada entre as aveias brancas e pretas. Antes da análise de variância, verificaram-se as pressuposições de homocedasticidade (teste de Bartlett), normalidade dos resíduos (teste de Shapiro-Wilk). Após atendidas as pressuposições, os dados foram submetidos a análise de variância (teste F) a 5% de significância, considerando no modelo os cultivares, cortes e suas interações. Quando constatado efeitos significativos, as médias foram comparadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade. As análises dos dados foram realizadas com o software R.

Resultados e discussão

Não houve interação significativa cortes x genótipos para as aveias brancas ($P=0,735$) tampouco para as cultivares de aveias pretas ($P=0,911$). As cultivares de aveia branca apresentaram efeito significativo para os genótipos e também entre os cortes (efeito simples). Já as cultivares pretas somente diferiram ($P<0,05$) entre os cortes, com os cultivares sendo similares entre si em Chapecó ($P>0,05$).

As diferenças observadas para as cultivares brancas indicam que, na média, existe diferença significativa na produção média dos cortes de cada cultivar. O mesmo é observado para os cortes. Não houve interação corte x cultivar, isso indica que dentro dos cortes as cultivares são iguais entre si, porém a média de cada corte apresentou diferença ($P<0,05$). A cultivar Invernada, Alpha 16113, foram as cultivares mais produtivas na média dos cortes, seguidas (e iguais) a Ranchera, Alpha 16109 e Suprema (Tabela 1). Esse foi o grupo mais produtivo. Quanto as diferenças observadas entre a média dos cortes é facilmente observado que os cortes da “metade do ciclo” são os mais produtivos (Figura 1). Do sétimo ao 13º corte as aveias produziram em média 424 kg.MS.ha⁻¹ de forragem. O único resultado não esperado dos cortes é o enquadramento do valor produzido no terceiro corte dentro do agrupamento mais produtivo. Esse resultado pode ser explicado por variáveis climáticas locais. Ainda assim, ao tabular os dados para observar as curvas produtivas (Figura 1), observa-se que, na prática, se forma uma curva que representa bem a distribuição da produção de forragem dentro do ciclo das aveias brancas.

Quanto as aveias pretas, não houve diferença na produção média por corte ($P>0,05$). Em média as aveias pretas produziram, por corte, 320 kg.MS.ha⁻¹ de massa de forragem (Tabela 1). Assim como as aveias brancas, houve diferença entre a média de produção de cada corte para as aveias pretas, com as maiores produções no sexto e sétimo corte do trabalho. Também é semelhante o formato da figura que esses dados de produção por corte geram (Figura 2), com as máximas produções na metade do ciclo da cultura.

As produtividades das cultivares apresentaram diferença significativa para as aveias brancas ($P=0,001$). Já as aveias pretas foram similares quanto a produtividade no ambiente de Chapecó ($P=0,833$). As cultivares brancas mais produtivas foram a Alpha 16113, Suprema, Alpha 16109, Alpha 16105 e Guaíba, com média de 5485 kg.MS.ha⁻¹. As demais foram inferiores em produtividade em Chapecó (Figura 3). As aveias pretas foram semelhantes, com uma média de 3783 kg.MS.ha⁻¹ (figura 4) mostrando uma mesma adaptação ao ambiente do Oeste de Santa Catarina.

Conclusões

As cultivares de aveia branca mais produtivas em Chapecó no ano de 2025 foram Invernada, Alpha 16113, Suprema, Alpha 16109, e Ranchera. As aveias pretas foram todas similares no ambiente de Chapecó.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Solos do Estado de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Embrapa/CNPS 2006, 745p.

PACHECO, M. T. et al. Importância da cultura da aveia. *In*: DANIELOWSKI, R. et al. **Informações técnicas para a cultura de aveia**: XL Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia. Três de Maio, RS: SETREM, 2021. p. 12-28.

Agradecimento

FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

Tabela 1. Produção média de forragem (kg.MS.ha-1) de cultivares de aveia branca e preta, número de cortes e produção média de forragem por corte no Ensaio Nacional de Cultivares de Azeias Forrageiras de Chapecó, SC, 2025

Cultivares Brancas	Média cortes	Nº Corte	Média cortes
AF Guaíba	350 ^B	1	182 ^D
AGROURS Invernada (T2)	416 ^A	2	274 ^C
AGROURS Ranchera	379 ^A	3	436 ^A
Alpha 16105	359 ^B	4	322 ^C
Alpha 16109	389 ^A	5	347 ^B
Alpha 16113	415 ^A	6	356 ^B
IPR Esmeralda (T1)	309 ^b	7	432 ^A
IPR Suprema	393 ^A	8	450 ^A
SI-STO14-A2	341 ^B	9	462 ^A
SI-STO14-CPO	293 ^b	10	398 ^B
		11	393 ^B
		12	408 ^B
		13	331 ^C
		14	297 ^C
		15	239 ^D
Significância interação (P=)		0,735	
Significância cultivares (P=)		0,0107	
Significância cortes (P=)		0,0001	
CV (%)		18,9	
Cultivares Pretas			
Alpha 1719 (T2)	309 ^{NS}	1	190 ^C
Alpha 2102	303 ^{NS}	2	252 ^C
Alpha 2103	318 ^{NS}	3	386 ^B
Alpha 2112	308 ^{NS}	4	236 ^C
IAPAR 61 (T1)	333 ^{NS}	5	347 ^B
IDR 18 GUA CP	346 ^{NS}	6	345 ^B
		7	412 ^A
		8	459 ^A
		9	349 ^B
		10	285 ^C
		11	287 ^C
		12	275 ^C
		13	248 ^C
Significância interação (P=)		0,474	
Significância cultivares (P=)		0,833	
Significância cortes (P=)		0,031	
CV (%)		18,0	

*Médias seguidas por letras maiúscula sobrescritas na coluna diferem entre si pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade.

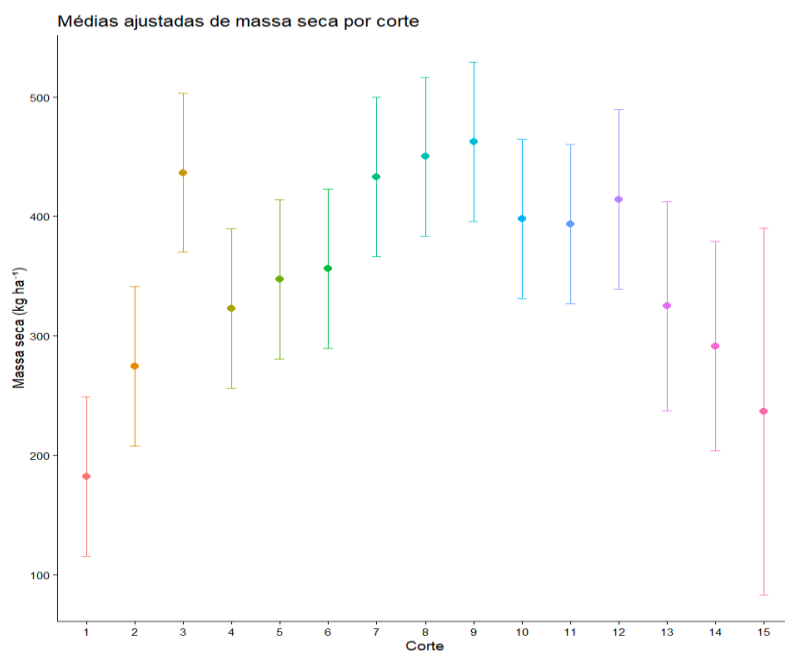


Figura 1. Produção média de forragem por corte de aveias brancas (*Avena sativa*) forrageiras no Ensaio Nacional de Cultivares de Aveias Forrageiras de Chapecó, SC, 2025

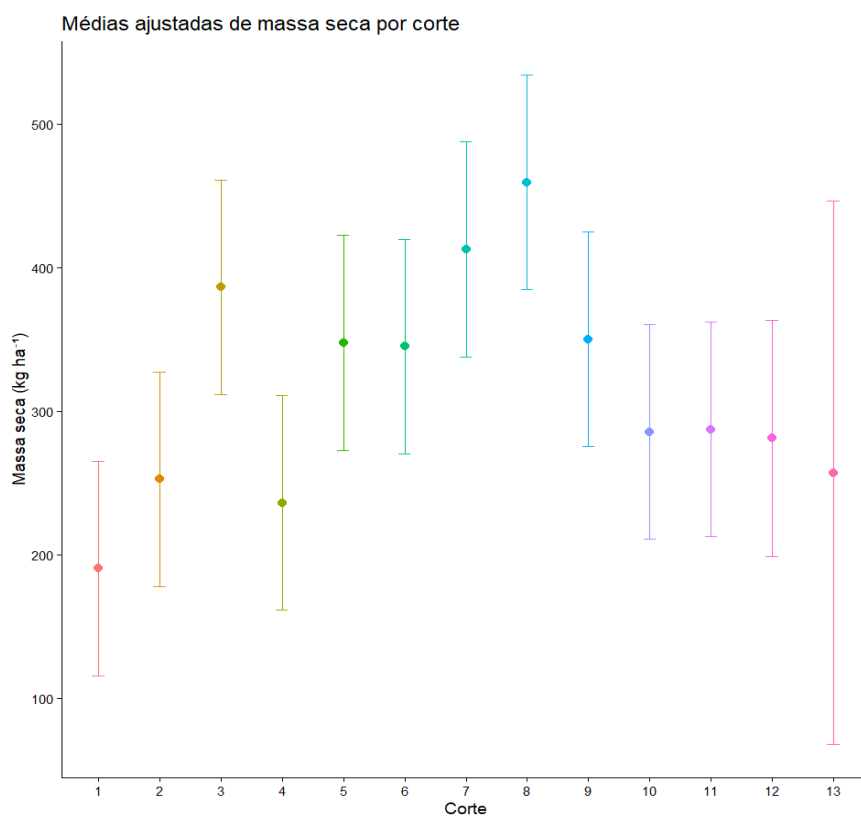


Figura 2. Produção média de forragem por corte de aveias pretas (*Avena strigosa*) forrageiras no Ensaio Nacional de Cultivares de Aveias Forrageiras de Chapecó, SC, 2025

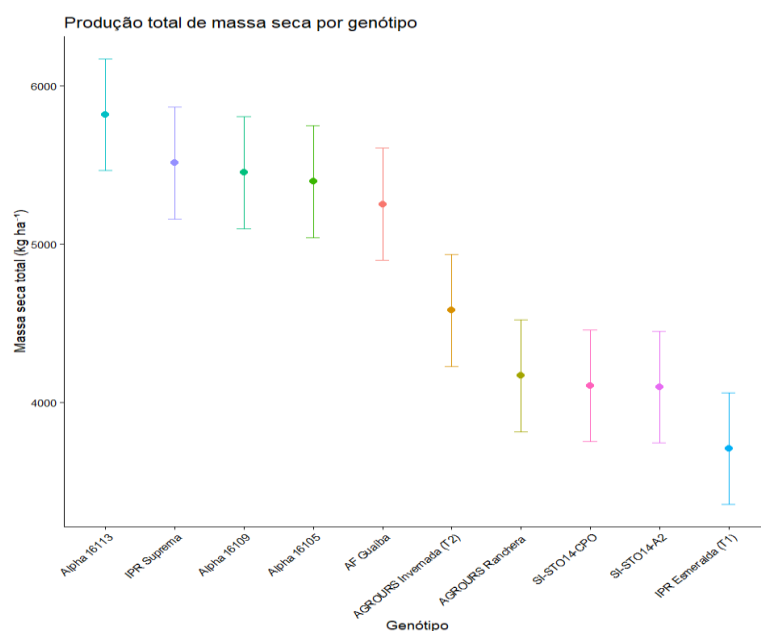


Figura 3. Produção de forragem total de aveias brancas (*Avena sativa*) forrageiras no Ensaio Nacional de Cultivares de Aveias Forrageiras de Chapecó, SC, 2025

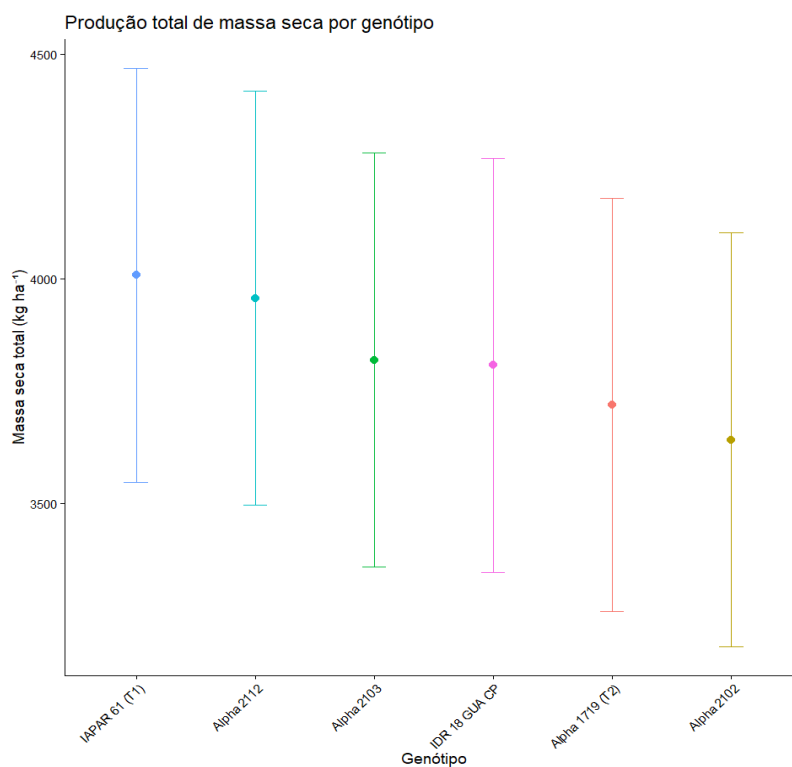


Figura 4. Produção de forragem total de aveias pretas (*Avena strigosa*) forrageiras no Ensaio Nacional de Cultivares de Aveias Forrageiras de Chapecó, SC, 2025